



REGIMES POLÍTICOS



BREVE CONCEITUAÇÃO

Se por um lado as ideologias políticas fornecem orientações e princípios para a condução da vida em sociedade, os regimes políticos tratam da consolidação dessa relação entre um governo e os seus governados. E assim como existem várias ideologias políticas, também é variado o espectro de regimes políticos.

NA FILOSOFIA

Foi o filósofo grego clássico Aristóteles o primeiro a formular um esquema que trata das diferentes formas de governo. O interessante é que ele destaca de que maneira essas **3 formas puras de governo** poderiam degenerar em regimes opressivos, distantes do seu propósito original.



Segundo Aristóteles, as três formas puras de governo eram: monarquia, aristocracia e democracia. Em cada uma delas predominaria uma qualidade específica. No caso da monarquia seria a honra; na aristocracia, a moderação; e na democracia, a prudência.

A degeneração dessas formas puras diz muito a respeito da falta de virtude ou exagero de cada grupo ou pessoa responsável nos respectivos regimes políticos. Sendo assim, toda monarquia (governo de um só) poderia degenerar em uma tirania, caso o monarca não fosse virtuoso. Na Aristocracia (governo dos melhores), o risco de degenerar em uma Oligarquia (governo de poucos) ocorre quando os oligarcas visam somente os interesses dos seus grupos. Por fim, a democracia (governo do povo) também não seria um regime político perfeito, pois nela existe o risco da demagogia, que é quando o povo faz decisões sem atentar para a virtude ou consequências das mesmas.



OS REGIMES POLÍTICOS NA CONTEMPORANEIDADE



No tempo em que vivemos, existem basicamente duas formas fundamentais de regime político, que são: **democracia** e **ditadura**. É interessante notar que elas são praticamente o espelho uma da outra. Por exemplo, se na Democracia o poder pode ser exercido pela população de forma direta ou representativa, na Ditadura ele é concentrado no governo.

Em outras palavras, nos regimes ditatoriais a população não participa do processo político, que na democracia acontece de diferentes

formas, como foi explicado acima. Por outro lado, além da representação ou participação direta, o poder na democracia encontra-se distribuído em diferentes esferas que são harmônicas entre si. Estas são, geralmente: o poder executivo, o legislativo e o judiciário.

Finalmente, e essa é uma diferença essencial, nas democracias vigora o **Estado de direito**. Isto significa que todos, cidadãos e poder público, estão submetidos a um conjunto de leis que foram previamente debatidas, votadas e assinadas. Já nas ditaduras, a lei é o que o ditador ou a cúpula de governo decide o que é melhor, exatamente como no Absolutismo monárquico.

GOVERNO DE UM E GOVERNO DE ALGUNS

Complementando, existe um conceito utilizado para os casos em que o **governo de um** é conduzido de forma autoritária, e esse conceito é o de **autocracia**, que como foi dito, era a regra nos regimes absolutistas monárquicos, mas não somente neles. No caso das ditaduras contemporâneas, quando centradas na figura de um líder carismático, temos também um exemplo de autocracia.



Mas quando o governo é exercido somente em benefício de um grupo específico de pessoas, estamos diante de uma oligarquia, ou **governo de alguns**, como bem exemplificou Aristóteles no seu texto sobre as três formas de governo. E, na realidade, é muito comum encontrarmos essa distorção política mesmo em regimes democráticos, quando determinado grupo da sociedade se apodera do Estado em seu próprio benefício. Isso ocorreu nos primeiros anos da República brasileira de forma explícita, e é por isso que essa fase da história do Brasil é conhecida como República Oligárquica.



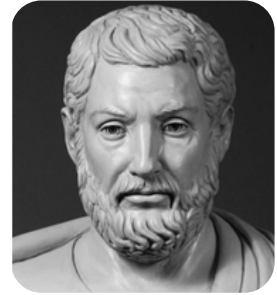
GOVERNO DE MUITOS

Surgida na Grécia do período clássico, a democracia caracteriza-se como o “**governo do povo, para o povo e pelo povo**”. Contudo, cabem algumas críticas. Em primeiro lugar, o conceito grego de povo não é o mesmo que temos hoje. Dele estavam



excluídas as mulheres, os estrangeiros e os escravos. mas uma igualdade material. Essa é outra grande diferença do socialismo em relação à ideologia política liberal.

Por outro lado, mesmo na contemporaneidade existem os críticos da democracia, que apontam a sua tendência em funcionar apenas como legitimadora das forças políticas já existentes.



REGIMES DE DISSENSO E CONSENSO



Norberto Bobbio

Para o filósofo italiano Norberto Bobbio, a democracia é exemplo típico de regime de dissenso, que é aquele onde os conflitos na sociedade são institucionalizados e tratados através do Estado de direito. Neste sentido, **a democracia é um governo de conflito de ideias.**

Isso é diferente de um regime de consenso, que não tolera a discordância e onde a verdade é atributo exclusivo de um partido político ou líder carismático, assim como foi nos regimes fascistas ou nas ditaduras comunistas do século XX.

Portanto, apesar do senso comum identificar o consenso com a democracia e o dissenso com a ditadura, o que ocorre é exatamente o contrário. Em outras palavras, a democracia é o regime do dissenso para que posteriormente se chegue a um consenso. Já a ditadura é o regime do consenso estabelecido de cima para baixo. Portanto, apesar do senso comum identificar o consenso com a democracia e o dissenso com a ditadura, o que ocorre é exatamente o contrário. Em outras palavras, a democracia é o regime do dissenso para que posteriormente se chegue a um consenso. Já a ditadura é o regime do consenso estabelecido de cima para baixo.



Benito Mussolini



Josef Stalin

- ✉ contato@biologiatotal.com.br
- 📺 [/biologiajubulut](#)
- 📷 [Biologia Total com Prof. Jubilut](#)
- 📘 [@biologiatotaloficial](#)
- 🐦 [@Prof_jubilut](#)
- 📌 [biologiajubulut](#)

